



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
GILBERTO MARTINS FORTUNATO

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE FUTSAL EM ADOLESCENTES
DE UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DE SÃO JOSÉ/SC

Palhoça
2012

GILBERTO MARTINS FORTUNATO

**MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DE FUTSAL EM ADOLESCENTES
DE UMA ESCOLA DA REDE PRIVADA DE SÃO JOSÉ/SC**

Relatório de estágio apresentado ao curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Jucemar Benedet, Ms.

Palhoça
2012

RESUMO

No esporte, os fatores motivacionais constituem um dos principais elementos que impulsionam o sujeito à ação. Conhecer os motivos que levam os adolescentes a praticarem determinada modalidade esportiva é de grande relevância para professores e treinadores, pois a motivação é fundamental para a permanência de um indivíduo em um determinado desporto. Dessa forma, este estudo teve como objetivo investigar os aspectos motivacionais para a prática do futsal, entre adolescentes de 11 a 14 anos de uma escola da rede de ensino particular de São José – SC. A amostra foi composta por 18 alunos todos do sexo masculino matriculados na modalidade futsal. O instrumento utilizado foi o Inventário de Motivação para Prática Desportiva, de Gaya e Cardoso (1998). Na análise estatística, os resultados evidenciaram que praticar futsal motivado pela amizade/lazer ($M= 2,45$) configura-se como a principal motivação de adesão ao futsal, seguidos pelo rendimento desportivo ($M= 2,12$) e pela saúde ($M=2,07$). As competências referentes a rendimento desportivo são valorizadas, mas não priorizada pelos jovens estudados. Fatores de ordem superior, como o divertimento e porque gostam, figuram como os fatores motivacionais mais importantes para a iniciação de adolescentes à prática do futsal.

Palavras-chave: Motivação. Adolescentes. Futsal.

LISTA DE TABELAS

Tabela I - Frequência de idade	29
Tabela II - Frequência e média do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria rendimento desportivo.....	30
Tabela III - Frequência e média do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria saúde.....	31
Tabela IV - Frequência e média do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria amizade/lazer.....	32
Tabela V - Média geral, por categoria, do grau de motivação dos atletas na prática do futsal.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÕES DO TEMA E PROBLEMA	6
1.2 OBJETIVO GERAL.....	7
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
1.4 JUSTIFICATIVA	8
2. REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 MOTIVAÇÃO.....	9
2.2 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE.....	12
2.3 A INICIAÇÃO ESPORTIVA E O FUTSAL	15
2.3.1 Iniciação esportiva na área escolar	19
2.4 O ESPORTE FUTSAL.....	19
2.4.1 CATEGORIAS DE BASE NO FUTSAL	22
2.5 Estudos sobre motivação no futsal	23
3. MÉTODO	25
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO.....	25
3.2.1 Amostra	25
3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	26
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	27
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
5. CONCLUSÃO E SUGESTÕES	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	43

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÕES DO TEMA E PROBLEMA

O futebol de salão começou a ser jogado no Brasil por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo, pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas partidas nas quadras de basquete e hóquei. (FUTSAL BRASIL, 2006). Para Tenroller (2004) o futsal é considerado por muitas pessoas genuinamente brasileiro, pois sua difusão se deu de forma muito rápida no Brasil principalmente pela ACM de São Paulo. O Brasil é reconhecido no mundo inteiro como uma grande potência no Futsal e, como no futebol, é um dos países exportadores de craques. O Futsal é um dos desportos com o maior número de praticantes no território brasileiro. Uma parte significativa destes praticantes é composta de crianças e adolescentes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2008).

A palavra motivação segundo Samulski (2002) exerce um grande efeito sobre as pessoas principalmente quando refere-se à prática de modalidades esportivas. Muitas vezes a motivação pode ser responsável por inúmeras razões pelas quais o indivíduo decidirá realizar algum desporto ou não. O futsal é um dos desportos mais praticados no Brasil e tem um poder econômico e social de muita importância, no mundo moderno. Por isso exerce uma influência para que aumente a participação do ingresso de crianças e adolescentes no esporte, seja para a ocupação do tempo livre, como busca de uma vida saudável ou até mesmo como profissão. (TENROLLER 2004)

A motivação pode ser definida como a totalidade daqueles fatores, que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo (SAMULSKI, 2002, p.103). Segundo Vroom; Deci (1979) a motivação depende de impulsos fisiológicos, e a gratificação que são proporcionados pelo decorrer dos mesmos. E sem incentivo não há um bom desempenho. A motivação, segundo Samulski (2002), para sua prática esportiva depende da personalidade de cada um e de fatores do meio como: facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. Com relação aos fatores pessoais, cada pessoa possui duas tendências motivacionais: a tendência de procurar sucesso e a tendência de evitar fracasso (WEINBERG; GOULD 1999, apud SAMULSKI, 2002). O objetivo do esporte contemporâneo é vencer e adolescentes ainda não estão acostumados com isso, nessa fase da vida a motivação

também ajuda a superar derrotas de forma construtiva e assim partir para um novo desafio.

O esporte é fortemente direcionado para o alcance de metas pelo sentido e intensidade dos esforços (SAMULSKI, 2002). Essa ação é tida como causa de um motivo, um impulso e/ou uma intenção, que leva um indivíduo a agir de determinada forma (MAGILL, 1984). Outra definição de motivação consiste que são fatores da personalidade, variáveis sociais, e/ou conhecimentos que entram em jogo quando uma pessoa realiza uma tarefa pela qual é avaliada, entra em competição com outros, ou tenta lucrar certos níveis de habilidades (ROBERTS; TREASURE, 1995). A motivação se constitui num dos elementos centrais para o alcance do objetivo pretendido.

Assim este estudo objetivou investigar os aspectos motivacionais para a prática do futsal no contra turno das aulas entre adolescentes de 11 a 14 anos de uma escola da rede particular de São José, SC. A partir desta contextualização busca-se responder, Quais os motivos que levam os adolescentes a praticar o futsal em escolas?

1.2 OBJETIVO GERAL

Investigar os aspectos motivacionais para a prática do futsal, entre adolescentes de 11 a 14 anos de uma escola da rede de ensino particular de São José – SC.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar se os alunos são motivados para a prática do futsal pelas possibilidades de amizade/lazer
- Identificar se os alunos são motivados para a prática do futsal para melhorias na saúde.
- Verificar se os alunos são motivados para a prática do futsal com vistas ao rendimento.
- Comparar os resultados encontrados com outros estudos similares.

1.4 JUSTIFICATIVA

Hoje uma das questões que mais se discute, em termos de literatura e dentre profissionais que atuam na área, são os fatores que levam adolescentes a prática da atividade física e do esporte. Adolescentes normalmente iniciam a prática esportiva movidos por diversos aspectos, porém na maioria dos casos nos falta descobrir os fatores específicos que os levam para praticar determinado esporte. Cada vez mais se observa a importância dos fatores motivacionais nas modalidades esportivas visto que eles são importantes nos aspectos pessoais (continuidade, evolução) e mercadológicos (fidelização).

Atualmente as organizações educacionais têm se voltado para os seus alunos e colaboradores, de forma a valorizá-los. Sem dúvida, é a motivação que faz o indivíduo se especializar para estar inserido em todo o processo compensador. Professores precisam conhecer o que pensam e como se sentem os seus alunos em relação às diferentes variáveis que afetam o desempenho e motivação das práticas esportivas, neste caso mais especificamente o futsal.

A viabilidade do trabalho se sustenta basicamente na necessidade de professores e treinadores visualizarem a situação real do indivíduo de uma forma sistêmica. Quando uma pessoa inicia uma modalidade esportiva, seja esta iniciativa causada por necessidade ou por convicção, a maior dificuldade que se encontra é na aderência desta atividade à longo prazo. Faz-se necessário compreender as diferenças entre as populações sobre o que pode levar a uma maior ou menor motivação em seus participantes.

Cabe então uma melhor análise dos aspectos motivacionais que levam os adolescentes a praticarem o futsal no contra turno escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MOTIVAÇÃO

A pesquisa da motivação é, basicamente, a pesquisa da ação. Seu estudo cobre os diversos padrões que nela se discriminam, bem como as condições de seu desencadeamento e de sua direção (PENNA, 1989) A motivação segundo Samulsky, 2002 pode ser definida como a totalidade daqueles fatores, que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo. Para Maggil (1984), a motivação está associada à palavra motivo, e este é definido como alguma força interior, impulso, intenção, que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de uma certa forma. Outro conceito de motivação é feito por Craty, (1984) que conceitua a mesma como o processo que leva as pessoas a uma ação ou inércia em diversas situações. Este processo pode ser ainda o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo, e executar algumas tarefas com maior empenho do que outras (CRATTY, 1984).

Weinberg e Gould (2001) descrevem muito bem as mais diversas definições, conceitos, diretrizes e teorias que abordam o tema motivação. Estes autores definem a motivação como sendo a direção e a intensidade do esforço. A direção refere-se a um indivíduo buscar, aproximar ou ser atraído a certas situações. Enquanto a intensidade refere-se a o esforço que uma pessoa investe em uma determinada situação. Weinberg e Gould (2001) ainda descrevem as três visões típicas da motivação como sendo: visão centrada no participante, visão centrada na situação e a visão interacional entre indivíduo e situação. Outro ponto muito importante no texto dos autores supracitados está relacionado com as diferentes teorias da motivação que constituem em: teoria de necessidade de realização, onde a visão interacional considera fatores pessoais e situacionais; teoria da atribuição, que se focaliza em como as pessoas explicam seus fracasso e sucessos; teoria das metas de realização que visa as metas de realização, percepção de capacidade e comportamento frente à realização; e teoria da motivação para competência que relaciona às percepções de controle dos atletas. Também Singer (1977) descreve a motivação como sendo a insistência em caminhar em direção a um objetivo.

Diferentes teóricos têm diferentes concepções sobre motivação, mas há um acordo geral em que, segundo Murray (1983, p. 20), “motivação é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. Motivação não é algo que

possa ser diretamente observado; inferimos a existência de motivação observando o comportamento”. Seguindo seu pensamento Murray (1983) diz que o ser humano é um maravilhoso organismo capaz de perceber eventos, recordar informações, resolver problemas e pôr um plano em ação. Contudo, o uso que o indivíduo faz de suas capacidades humanas depende da sua motivação. Para Garrido (1990), a motivação é um processo psicológico, uma força que tem origem no interior do indivíduo e que o empurra, o impulsiona a uma ação. Na opinião de Pfromm (1987, p.112), "os motivos ativam e despertam o organismo, dirigem-no para um alvo em particular e mantêm o organismo em ação". Seguindo seus estudos Pfromm Neto (1987), diz que motivação é o estado interior e emocional que desperta o interesse ou a inclinação do indivíduo para algo. O indivíduo motivado encontra-se disposto a desprender-se dos esforços para alcançar os seus objetivos. Becker Jr. (2000), a considera um fator muito importante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano, pois os treinadores reconhecem este fato como sendo principal, tanto nos treinamentos como nas competições. CHIAVENATO, (1999 p.157-158) apresenta uma definição interessante sobre a motivação:

Motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico, podendo este impulso à ação ser provocado por um estímulo externo (provindo do ambiente) ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo.

Na proposta de Atkinson (2002), a motivação dirige o comportamento para um determinado incentivo que produz prazer ou alivia um estado desagradável Segundo Murray (1983), o motivo se distingue de outros fatores como a experiência passada da pessoa, as suas capacidades físicas ou a situação ambiente onde se encontra, e que também podem contribuir na sua motivação. Murray (1983) também classifica os motivos em dois grupos: inatos ou primitivos e adquiridos ou secundários (agressão, raiva, etc.).

Por outro lado, há também pesquisadores que conceituam os motivos como sendo construções hipotéticas, que são aprendidas ao longo do desenvolvimento humano e servem para explicar comportamentos (WINTERSTEIN, 2002). O mesmo autor ainda relata que as explicações para as ações baseiam-se na suposição de que a ação é determinada pelas expectativas e pelas avaliações de seus resultados e pelas suas consequências. Aguiar (1992) descreve que a motivação é um processo que governa escolhas entre comportamentos; é uma espécie de força interna que emerge, regula e

sustenta todas as nossas ações mais importantes. Geralmente é empregado como sinônimo de forças psicológicas, desejos, impulsos, instintos, necessidades, vontade e intenção.

Samulski (1992) classifica a motivação em aspectos intrínsecos e extrínsecos. Os aspectos intrínsecos referem-se a algo interno e inseparável, que vem de dentro da pessoa; os extrínsecos estão relacionados aos fatores externos (ambientais). Seguindo esse pensamento, Franco (2002, p. 46) diz que “motivação intrínseca se refere a algo interno, parte íntima inseparável. A motivação intrínseca, então, é aquela razão, aquele motivo, que vem de dentro da pessoa”.

Ainda Franco (2002) relata que a motivação extrínseca é ao contrário da intrínseca, o motivo vem de uma necessidade externa. De acordo com Cratty (1984), indivíduos motivados intrinsecamente têm maior probabilidade de serem mais persistentes e de apresentarem níveis de desempenho mais altos do que os motivados extrinsecamente. Segundo Pelletier (1995 Apud Scalon 1998) motivação interna refere-se ao comprometimento em uma atividade puramente por prazer e satisfação obtidos por fazer a atividade. Quando uma pessoa é internamente motivada ela decide executar o comportamento voluntariamente, sem precisar de gratificações materiais ou obrigações externas. Bergamini (1993, p.48), contribui para esse entendimento dizendo que:

A motivação é tipicamente interior a cada um, tida como uma força propulsora cujas verdadeiras origens se acham, na maioria das vezes, escondidas no interior do indivíduo e cuja satisfação ou insatisfação fazem parte integrante dos sentimentos experimentados por ele mesmo como benéficos ou maléficis ao seu ajustamento motivacional.

Voser (2009 apud Deci e Ryan 2000) sustentam que a motivação intrínseca é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social. É também uma tendência natural para a busca de novidades, desafios e uma forma de adquirir e testar as próprias capacidades. Os mesmos autores Deci e Ryan (2000) ainda relatam que a motivação extrínseca se dá quando a recompensa não é obtida através da atividade, mas em consequência dela.

Podemos definir a motivação como um processo que leva o sujeito a iniciar uma atividade, onde a parte intrínseca é pré-requisito para qualquer ação, no entanto a parte extrínseca é fundamental no sentido de auxiliar a manter o comportamento motivado em função de objetivos pessoais (Miranda e Bara Filho, 2008).

Davidoff (1983), diz que motivação refere-se a um estado interno que resulta de uma necessidade e que ativa ou desperta comportamentos realmente dirigido ao cumprimento da necessidade ativante. Numa visão ampla, o termo motivação denota fatores e processos que levam as pessoas à ação ou à inércia em situações diversas (Cratty, 1983).

Para Rodrigues (1997), um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é, indubitavelmente, a motivação; uma vez que esta influencia, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades relacionadas à aprendizagem, ao desempenho e à atenção.

2.2 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

No âmbito da atividade física e do esporte, a motivação é produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determina a eleição de uma modalidade física ou esportiva e a intensidade da prática dessa modalidade, que determinará o rendimento (ESCARTÍ; CERVELLÓ, 1994). Seguindo o âmbito esportivo, que é objeto desta investigação, Roberts e Treasure (1995, p.64) argumentam que “a motivação refere-se aos fatores da personalidade, variáveis sociais, e/ou cognições que entram em jogo quando uma pessoa realiza uma tarefa para a qual é avaliada, entra em competição com outros, ou tenta mostrar certo nível de domínio”. Brandão (2000, p.154) contribui na ampliação desse entendimento dizendo que: "a participação nos treinamentos e o cumprimento das diferentes atividades esportivas que os atletas devem realizar, dependem fundamentalmente da motivação. É o aspecto número um do desempenho esportivo". Para De Marco e Junqueira (1995, p. 89), cada indivíduo dispõe, em cada situação, de um conjunto de motivos. A forma da expressão e a objetividade desses motivos dependem então de características individuais.

A motivação para o bom desempenho de uma atleta não depende exclusivamente dele próprio, mas isso também dependerá de variadas situações como, saber da importância de sua participação na competição, conhecer o seu potencial e também de seus adversários. (BAKKER, WHITING, & VAN DER BRUG, 1983 apud, TESHAINER). Como afirmou Vargas Neto (2000, p. 45) “O esporte por si só não é bom nem ruim, dependerá basicamente da forma com que é utilizado e dos processos didáticos e pedagógicos empregados em seu ensino”. Para Samulski (2002), o objetivo

do ensino e treinamento deve desenvolver no aluno/atleta a capacidade de autocontrole, auto-motivação (motivação intrínseca) e a capacidade de assumir responsabilidade em situações de fracasso. Wintertein (1992) destaca que a motivação parte do pressuposto de que deve existir alguma coisa que desencadeia uma ação, que lhe dá uma direção, que mantém seu curso rumo a um objetivo e a fineza. Segundo (BURITI, 2001, p.149).

A motivação para o desporto é algo interessante de ser estudado e pesquisado, pois revela inúmeras facetas que envolvem não apenas a motivação em si, mas também toda a preparação física e psicológica de atletas, implicando ainda as relações humanas entre atletas, treinadores e/ou educadores físicos.

Para Marques (2003, p.22) “a motivação é o combustível do atleta. Por isso, não pode prescindir sem ela. É através desse elemento que os atletas vão conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos dentro do meio esportivo”. A motivação, segundo Samulski (2002), para sua prática esportiva depende da personalidade de cada um e de fatores do meio como: facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. O mesmo autor ainda sobre o esporte diz que o esporte é fortemente direcionado para o alcance de metas pelo sentido e intensidade dos esforços. Tutko e Richards (1984) revisaram os processos de motivação interna e externa, relatando que o grau da motivação intrínseca varia enormemente entre atletas. É indiscutível então, que ninguém consegue motivar alguém, uma vez que a motivação nasce no interior de cada um. No entanto, é possível, de acordo com Bergamini (1997), manter pessoas motivadas quando se conhece suas necessidades e se lhes oferece fatores de satisfação para tais necessidades. Voser (2004 apud Bakker, Whiting, & Van der Brug 1983 p.4) afirmam que.

A motivação de um atleta para o rendimento ou para sobressair-se dependerá não somente de seus motivos de rendimento (de seu desejo de se sobressair), mas também da reputação de seus adversários e do interesse público da competição. Entretanto, diferentes motivos podem mostrar-se ativos simultaneamente. Em certos casos, podem ser antagônicos e estabelecer juntos a força da motivação do momento.

Segundo Fernandes (2003 apud Deci e Ryan 1979 p.43) “a motivação depende de impulsos fisiológicos, e a gratificação que são proporcionados pelo decorrer dos mesmos. E sem incentivo não há um bom desempenho”.

A dificuldade da tarefa, então, deve estar de acordo com as capacidades do indivíduo. “Se você se impõe uma atividade muito difícil, será impossível se manter

motivada por muito tempo, pois demorando para ver o retorno, não consegue vislumbrar a vitória” (FRANCO, 2000, p 25). Na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação se constitui num dos elementos centrais para o alcance do objetivo pretendido. Assim, supõe-se que sem motivação, não haja comportamento humano ou animal (MACHADO, 1997).

Segundo Cratty (1984), para muitos jovens, fazer parte de um time significa a oportunidade de ser membro de um grupo, de formar laços com seus companheiros. Ainda Cratty (1984), neste assunto, relata que as pessoas escolhem suas atividades físicas ou esportes, assim como participam destes com determinado grau de competência dependendo das suas experiências primitivas ou acontecimentos, situações e pessoas mais recentes. Becker (2000); Samulski (1995) analisaram que ter alegria, aperfeiçoar e aprender novas habilidades, praticar com amigos e fazer novas amizades, adquirir forma física e sentir emoções positivas são alguns dos motivos pelos quais as crianças se envolvem em programas esportivos. Segundo Machado (2007), o adolescente que não valorizar o esforço físico e vontade de vencer terá dificuldade em desenvolver com harmonia sua convivência com a sociedade.

No entanto, dentre diversos fatores motivacionais, Rubio (2000) diz que a família pode ser um dos fatores que pode ser considerada responsável pelo ingresso da criança no esporte. No entanto, a família pode ser tanto fator facilitador como complicador para a permanência da prática esportiva. Weiss (1993) coloca que todos os adultos devem envolver-se, pais, professores ou técnicos, no sentido de motivarem as crianças. Seu texto diz claramente que os adultos devem fornecer retorno (“feedback”) às crianças, pois crianças com bons graus de auto-avaliação tendem a ter maior motivação intrínseca. Em um estudo de revisão, Knijnik, Greguol e Santos (2001) verificaram que os motivos alegados por crianças e adolescentes para iniciar e continuar na prática esportiva são a diversão, bem-estar físico, competição e a construção de novas amizades. Dando ênfase na psicologia temos Escartí e Cervelló (1994 p. 6) que afirmam:

Na Psicologia moderna, o termo motivação é utilizado para designar a intensidade do esforço e a direção do comportamento humano. É uma dimensão direcional que indica a finalidade do comportamento ou porque as pessoas se orientam a um ou outro objetivo. No âmbito da atividade física e do esporte, a motivação é produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determina a eleição de uma modalidade física ou esportiva e a intensidade da prática dessa modalidade, que determinará o rendimento.

Entender como as pessoas se adaptam ao praticar uma determinada modalidade esportiva ou a pressão exercida sobre ele é o maior problema da psicologia do esporte relacionado sua prática (JUNIOR et al, 2007). Constantemente indaga-se o que o jovem pretende, o que influencia a sua decisão, o que será importante para ele naquele momento, naquela circunstância. Sabe-se, que cada teoria psicológica possui uma proposta específica sobre o que leva o indivíduo a se comportar de certa maneira (LUNDIN, 1972). A motivação encontra-se no nível mais básico da personalidade, que, segundo Scalon (2005 apud Martens 1978), é denominado de núcleo psicológico. Nele incluem-se, ainda, as atitudes, os valores, os interesses, os motivos e as convicções sobre si e sua importância (ego-valor). A motivação é um tema muito pesquisado pela psicologia experimental. Através da análise de diversas pesquisas pode-se verificar que os desejos internos desconhecidos, que se apresentam como necessidades, são impulsionadores de atividades que levam o indivíduo a assumir este ou aquele comportamento (PEREIRA, 1992).

2.3 A INICIAÇÃO ESPORTIVA

A iniciação desportiva é um processo de ensino - aprendizagem mediante o qual o indivíduo adquire, desenvolve e especializa as técnicas básicas para o desporto (BRAUNER 1994). Em relação ao trabalho de iniciação com crianças e adolescentes, Voser (1999) alertou para os cuidados que se deve ter, pois o que acontecer nesta fase poderá ficar marcado na vida das crianças para sempre, consciente ou inconscientemente. Mantovani (1996 p.95), diz que “o treinamento de base tem como finalidade a formação básica polivalente através de meios e métodos de treinamento múltiplo e de formação geral, bem como aquisição de habilidades e técnicas básicas, visando estabelecer uma base ampla”. Paim (2001) relata que na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se como um dos elementos centrais para a sua execução bem-sucedida. Na adolescência, Krebs (1992) denomina o treinamento como especialização motora, pois é a fase que requer uma sequência de etapas caracterizadas como estimulação, aprendizagem e prática. De acordo com Zagury (1997) a adolescência compreende uma fase extremamente importante do desenvolvimento onde ocorre transição da infância para a juventude. Para Aberastury e Knobel (1981), a adolescência é caracterizada basicamente

por ser um período de transição entre a puberdade e o estado adulto. É a etapa da vida durante a qual o indivíduo procura estabelecer sua identidade adulta. Segundo Caetano, Costa e Pires (2009) os adolescentes passam por muitas mudanças tanto física como motora. O corpo é reestruturado, acontece rápido crescimento em altura e peso, movimentos que, estavam bem coordenados, tornam-se difíceis, o jovem precisa aprender a lidar e a entender esse novo corpo. Segundo Levinski (1998), a adolescência é considerada como uma fase singular da vida em virtude de ocorrências simultâneas de um conjunto de mudanças evolutivas na maturação física, no ajustamento psicológico e nas relações sociais.

As atividades desportivas e corporais que fazem parte da Educação Física e da prática desportiva desenvolvem os domínios cognitivos e psicomotores nas crianças. Nada mais adequado do que utilizar o movimento para estimular a expressão e a criatividade da criança (FERREIRA, 1994). Voser (1999) cita que se devem desenvolver atividades que propiciem a sociabilização, a integração e a autoestima. O mesmo autor ainda relata que, para orientar um processo de ensino/aprendizagem dos esportes deve-se ter como pensamento que a atividade esportiva por si só não educa, os seus efeitos educativos dependem da situação na qual se cria especialmente em relação aos aspectos de interação-social ao clima afetivo, emocional e motivacional existentes. Mutti (2003) descreve que, a educação é um trabalho essencialmente humano, ou seja, é a interferência do homem na formação do homem e nenhum trabalho humano pode ter efeito sem ter uma metodologia consistente.

A iniciação esportiva requer conhecimentos e cuidados especiais. Voser (1999) diz que, tudo o que acontece com os alunos neste período vai marcá-los para toda a vida, consciente ou inconscientemente. Ainda Voser (1999), o professor de educação física deve oportunizar uma variedade de experiências motoras, bem como um contato com uma variedade de objetos em diferentes espaços, proporcionando, assim, a conscientização do próprio esquema corporal. Ainda seguindo as pesquisas do autor acima supracitado, faz necessário dar importância a fatores externos que possam interferir no andamento do trabalho proposto pelo professor. O maior exemplo é a pressão dos pais exercem sobre seus filhos ao tentar satisfazer seus próprios desejos de infância.

Mutti (2003) diz que quanto maior forem os tipos de experiências motoras que a criança vivenciar, maior será o desenvolvimento motor, e o que ela não aprendeu durante o tempo hábil do desenvolvimento motor, não será possível alcançar esse

objetivo mais tarde. De acordo com Bompa (2004) as atividades físicas levam a uma série de modificações anatômicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, a eficácia resulta do tempo, distância e repetição, da carga e velocidade, além da quantidade da repetição dessa carga, o aprimoramento das funções para as quais se está treinando.

Da mesma forma, Menéndez (1991) afirma que se devem eliminar os efeitos negativos de uma iniciação desportiva de jovens que seja direcionada somente para a vitória e o rendimento, de forma a equilibrar o ensino, o jogo e a competição. Zakharov (1999 p.76) comenta sobre a fase de especialização inicial e diz:

Na maioria das modalidades desportivas, a etapa de especialização inicial coincide com o período de puberdade, condicionada pelo desenvolvimento impetuoso do organismo. Nesta altura, o organismo em crescimento do jovem atleta experimenta uma grande 'carga biológica' além da de treino. Por conseguinte, os parâmetros das influências de treino têm que ser rigorosamente de desenvolvimento do organismo dos adolescentes.

O esporte, como conteúdo pedagógico na educação formal e não formal, deve ter caráter educativo (Paes, 2001). O mesmo autor segue em seus estudos dizendo que no processo evolutivo, o estágio de participação em atividades variadas com proposta recreativa visa à aula de educação do movimento, alcançando o aprimoramento dos padrões motores e do ritmo geral das atividades lúdicas ou recreativas.

Bayer (1994) afirma coexistir duas correntes pedagógicas de ensino para os jogos desportivos coletivos: uma utiliza os métodos tradicionais ou didáticos, decompondo os elementos (fragmentação), na qual a memorização e a repetição permitem moldar a criança e o adolescente ao modelo adulto. O autor ainda refere que a outra corrente destaca os métodos ativos, que levam em conta os interesses dos jovens e que, a partir de situações vivenciadas, iniciativa, imaginação e reflexão possam favorecer a aquisição de um saber adaptado às situações causadas pela imprevisibilidade.

Santana (2005) relata que para uma iniciação mais adequada, os professores devem se preocupar mais com atividades lúdicas e menos com aspectos técnicos para melhorar a aprendizagem. Segundo Filgueiras (2006) deve-se ter cuidado com os problemas físicos que podem ser provocados pelo esporte altamente competitivo praticado em idade precoce, as crianças só devem fazer esforços moderados, fisiologistas, recomendam os treinos aeróbicos para crianças. Para Saad (1997) todo professor que trabalha com a iniciação pedagógica deve seguir alguns princípios durante

o ensino e a aprendizagem de forma que estabeleça procedimentos básicos didáticos e pedagógicos durante as aulas.

Seguindo esse processo de formação esportiva, além dos dirigentes, pais e árbitros, o técnico é o responsável pela estruturação do treinamento. Ele deve conhecer os fatores que envolvem a iniciação esportiva e a especialização dos jovens praticantes, contribuindo decisivamente na existência de um ambiente formativo-educativo na prática esportiva (Mesquita, 1997). Para Maggil (1984), a motivação no esporte é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento com os demais colegas.

Em se tratando de Futsal, um dos esportes mais praticados em nosso país, porém que ainda carece de uma cuidadosa orientação para o aprendizado e progresso necessitamos que os professores e técnicos se dediquem mais na busca de orientação segura, baseada nos modernos preceitos da pedagogia, da didática e da Psicologia (MUTTI – 2003). O mesmo autor ainda segue contribuindo com a seguinte citação:

A iniciação ao futsal deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor, quando são aplicados diversos movimentos e experiências que proporcionam o aumento do acervo motor da criança. Gradativamente, através da combinação de exercícios com bola e pequenos jogos que se tornarão cada vez mais complexos, tanto em regras como em movimentos, o futsal irá se incorporando ao acervo motor da criança. (MUTTI, 2003, p. 32).

Ainda Mutti (2003 p.35) diz que, “a iniciação ao futsal deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor, quando são aplicados diversos movimentos e experiências que proporcionam o aumento do acervo motor da criança”. O futsal é uma iniciação esportiva do processo de ensino e aprendizagem, pelo qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto (Mutti 2003).

Segundo Voser (1999), os profissionais de educação física deverão ter um conhecimento aprofundado ou até mesmo uma vivência prática no ramo do Futsal, é de extrema importância possuir uma ampla gama de conhecimentos respeito do grupo com qual se trabalhará, sua faixa etária, suas limitações.

Sobre o incentivo aos adolescentes é muito importante incentivar principalmente os alunos que tem dificuldades, elogiando-os a cada conquista, e deixando para aqueles que possuem mais facilidade o compromisso de auxiliar na

transmissão da sua experiência. O mesmo autor ainda conclui que o professor deve respeitar a individualidade de cada criança. (VOSER 1999)

2.3.1 INICIAÇÃO ESPORTIVA NA ÁREA ESCOLAR

Segundo Freire (2006) os alunos que tenham aulas de futsal em uma escola devem receber uma formação teórica, seguindo um critério: quanto menos idade tiver o aluno, menos teoria será aplicada; quanto mais idade, mais teoria poderá ser aplicada.

Ainda Freire (2006) comenta que o professor deve sempre estar pesquisando o que irá ensinar a seus alunos, pois sem pesquisa não há ensino e tão pouco ensino sem pesquisa. De acordo com Santana (2005) as aulas de futsal na escola devem formar cidadãos e não atletas, pois a escola tem como objetivo inserir a Educação Física na vida dos alunos. O autor ainda cita que os professores de Educação Física não precisam criar equipes nas escolas e sim inserir o futsal na vida dos alunos como algo novo na prática da Educação Física escolar. As aulas de futsal nas escolas devem oferecer a integração e cooperação entre os alunos e o professor, para isso ocorrer às aulas deve oferecer o componente lúdico, demonstrando que todos podem praticar o futsal (SANTANA, 2005). Segundo Damasceno (2007) o método de ensino a ser utilizado pelo professor nas aulas de futsal deve ser aquele que proporcione o interesse dos alunos. Os fundamentos que serão utilizados nas aulas de futsal devem fazer com que os alunos peguem gosto pela prática do futsal, assim o aluno executará com facilidade o que está sendo ministrado mesmo que ele nunca tenha praticado o futsal (SANTANA, 2005). Segundo Garganta (2002) os professores de Educação Física deverão ministrar suas aulas de futsal partindo sempre do fácil para o difícil. Para Tenroller (2004) o professor deve conhecer problemas que podem ocorrer durante as aulas de futsal na escola como o excesso de motivação, desmotivação, estresse ou ansiedade, os problemas que afetam o psicológico, rejeição e perda do interesse pelo esporte e pressão de familiares e amigos.

2.4 O ESPORTE FUTSAL

A criação do Futsal ainda com o nome de Futebol de Salão tem duas versões, uma delas acredita que o esporte foi criado em São Paulo por volta 1940, pelos frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM). A segunda versão, considerada

como a mais provável, sustenta que o Futebol de Salão teria sido criado no ano de 1934, na Associação Cristã de Moços de Montevideu, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de "*INDOOR-FOOT-BALL*". (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2007). Teixeira (1999) concordou com esta última versão, mas acreditou que a modalidade acabou se desenvolvendo no Brasil através da criação de novas regras.

Desde sua criação, comentaram Voser e Giusti (2002), o Futebol de Salão sofreu inúmeras influências. No ano de 1933 foram redigidas as primeiras regras oficiais que traziam os seus fundamentos em diversos aspectos. No Brasil, surge no ano de 1954, a primeira Federação de Futebol de Salão, a Federação Carioca, após aparecerem às federações de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul (VOSER, 1999). No dia 15 de Julho de 1979, foi criada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) com sede na cidade de Fortaleza, tendo como primeiro presidente Aécio de Borba Vasconcelos (TEIXEIRA, 1996).

Voser (2003) destaca que em março de 1958, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou a prática do futebol de salão no país, criando o Conselho Técnico de Futebol de Salão. Em 1990 a FIFA homologa a supervisão do futsal mediante extinção da Fifusa e cria sua comissão de futsal. Posteriormente, algumas Federações desistem de acabar com a Fifusa. Surge o termo Futsal, segundo Futsal Brasil (2006). O autor ainda relata que no ano de 2003, o Futsal é incluído nos jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro.

O Brasil é reconhecido no mundo inteiro como uma grande potência no Futsal e, como no futebol, é um dos países exportadores de craques. O Futsal é um dos desportos com o maior número de praticantes no território brasileiro. Uma parte significativa destes praticantes é composta de crianças e adolescentes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2008). O Futsal é uma modalidade esportiva de grande ascensão no Brasil, um dos mais praticados em todo território nacional. Desde sua origem, várias regras vêm sendo alteradas com o objetivo de regulamentação da modalidade. "Nos últimos anos tem-se observado o crescimento exponencial, com inegável progresso em termos qualitativos. Houve aperfeiçoamento da parte puramente mecânica do movimento, o que deu ao praticante maior velocidade, força, destreza e equilíbrio". (MENEZES, 1998 p. 21). Atualmente, o futsal é um dos três esportes mais populares no Brasil. Entende-se que o principal motivo para essa ascensão é a dificuldade cada vez maior de se encontrar campos de

várzea para jogar o futebol de campo, sobretudo em grandes cidades. Inclusive para as escolas que não tem espaço físico para um campo de futebol, o futsal aparece como ótima opção por ser trabalhado em quadra. (PACIEVITCH, 2008). O futsal é um dos esportes mais difundidos no Brasil tanto na parte escolar e extra-escolar. Tenroller (2004) corrobora que, o futsal está entre as modalidades de esporte coletivo mais praticadas do Brasil.

A prática do Futsal é atualmente a modalidade esportiva que mais cresce e se desenvolve no mundo, aqui no Brasil a modalidade é praticada em escolas, praças, clubes, onde sempre encontramos uma quadra de Futsal com crianças correndo e jogando bola. (SILVA; MACHINSKI, 2010).

De acordo com Bayer (2004) o futsal é um Jogo Desportivo Coletivo por possuir as seis invariantes atribuídas a esta categoria, por uma bola ou implemento similar, um espaço de jogo, adversários, parceiros, um alvo a atacar e outro para defender e regras específicas.

Segundo Laudier (1998), os praticantes de futsal necessitam fundamentalmente de endurance, velocidade, resistência muscular localizada e potência muscular além de agilidade, flexibilidade, coordenação, ritmo e o equilíbrio. Sem dúvida, isto coloca o futsal entre as modalidades que exige uma grande gama de valências físicas, podendo ser considerado um esporte em que as exigências físicas são alternadas e complexas. ETCHEPARE et al. (2004) Cita que:

O futsal busca desenvolver através de uma formação adequada as capacidades técnicas e táticas, onde o aluno de futsal desenvolverá suas capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisões. A aprendizagem psicomotora é à base do processo da formação. Através de movimentos básicos como correr, saltar e rolar vai desenvolver-se de modo que aprenda a fazer os gestos técnicos. O equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo são primordiais para o aprendizado técnico individual do futsal.

Segundo Paulo (2007) os fundamentos do futsal são os movimentos específicos para aqueles que praticam. A maioria destes movimentos é realizada de posse da bola, como o domínio, o controle, a condução, o chute, o cabeceio, o passe, o drible e a proteção. Existem também os movimentos utilizados pelos goleiros como empunhaduras, defesas baixas, defesas altas, arremessos, lançamentos saídas de gol, domínio, passe, recepção, chute (DAMASCENO, 2007).

2.4.1 CATEGORIAS DE BASE NO FUTSAL

O CND (Conselho Nacional de Desportos), hoje extinto, dividiu o mesmo em categorias conforme a faixa etária, tendo como base a idade a ser completada no ano corrente. Embora a CBFS só reconheça oficialmente as categorias Infantil (13 e 14 anos) e Juvenil (15 a 19 anos), as demais categorias inferiores a estas idades são praticadas em quase todos os clubes e escolas e regulamentadas por quase todas as federações estaduais.

Serão abordadas apenas as categorias referentes ao objetivo do estudo, que são adolescentes de 11 a 14 anos. Começamos então pela categoria pré-mirim referente à idade sub 11 anos. A liberdade na execução de movimentos e uma auto busca de aprendizagem caracterizam esta idade. É a fase onde aparecem os primeiros questionamentos e soluções próprias para a realização de tarefas. A participação nas atividades tem, em geral, aspecto prazeroso, devido à satisfação com a fácil realização de tarefas de maior complexidade (GOLOMAZOV 1996). O mesmo autor diz que começa a melhor fase para o domínio das técnicas básicas. Deve-se buscar, na iniciação esportiva, a aprendizagem diversificada e motivacional, visando ao desenvolvimento geral. Na qual se confere muita importância à auto-imagem, socialização e valorização, por intermédio dos princípios educativos na aprendizagem dos jogos coletivos (Kreb's, 1992).

Para Weineck (1991), além da ótima fase para aprender, na qual as diferenças em relação à fase anterior são graduais e as transições são contínuas, as capacidades coordenativas dão base para futuros desempenhos. Por outro lado, deve se evitar a especialização precoce, como afirma Vieira (1999), haja vista que esta pode levar ao abandono do esporte, sem contar que o resultado precoce nas fases inferiores pode, além de promover o abandono, influenciar na formação da personalidade das pessoas, levando-as a atividades inseguras, tornando-as até inconscientes de seu papel perante a sociedade.

Em se tratando de evitar a especialização precoce, concordo com Paes (1989), o qual assinala essa fase como generalizada, na qual pretende-se a aquisição das condições básicas de jogo ao lado de um desenvolvimento psicomotor integral, possibilitando a execução de tarefas mais complexas. Essa fase, porém, não deverá ser utilizada para a firmamento obrigatória da especialização desportiva dos atletas. Neste sentido, Gallahue (1995) pondera que esse momento é importante para os aprendizes

passarem do estágio de transição para o de aplicação, ou seja, aprender com relativa instrução do professor a liberdade dos gestos técnicos. Vieira (1999) corrobora com essa idéia, afirmando que, nessa fase, a atenção está direcionada para a prática bem como para as condições de promover o refinamento da destreza, planejando situações práticas progressivamente mais complexas, ressaltando que o sistema de ensino é parcialmente aberto, no qual as atividades são também parcialmente definidas pelo professor/ técnico.

O próximo grupo a ser abordada é a Mirim categoria que corresponde aos 13 anos, nessa fase da se início ao exibicionismo, do aparecimento de algumas características sexuais e o então adolescente começa a ter uma maior independência em todos os aspectos, notoriamente, na auto avaliação e na realização de gestos esportivos. (GOMES 1998). O mesmo Gomes (1998) diz que uma rápida evolução do esquema corporal nesta idade tende a levar o jovem atleta a um período de baixa da sua capacidade coordenativa. Gallahue (1995) pontua que, nessa fase, acontece a passagem do estágio de aplicação para a estabilização, a qual fica para o resto da vida. Nesse contexto, Vieira (1999) afirma que ocorre, nessa fase da aprendizagem, um ensino por sistema parcialmente fechado (prática). Assim, o plano motor que caracteriza o movimento a ser executado, bem como as demais condições da tarefa, já estão prioritariamente definidos, e almeja-se o aperfeiçoamento.

2.5 ESTUDOS SOBRE MOTIVAÇÃO NO FUTSAL

No estudo de Paim (2001), que teve como objetivo verificar os motivos que levam adolescentes praticar o futebol. Constituíram a amostra 100 sujeitos, praticante em clubes de iniciação desportiva de futebol, sendo 36 meninos e 16 meninas da UFSM e 34 meninos e 14 meninas do Clube Recreativo Dores. Como instrumento metodológico foi utilizado o Inventário de Motivação para prática Desportiva de Gaya & Cardoso (1998). Os resultados indicaram que os motivos mais forte para o envolvimento dos adolescentes no futebol estão relacionados a competência desportiva (72%) e saúde (70%), ficando a categoria amizade e lazer com (67%) da preferência.

No estudo de Nuñez e colaboradores (2004) que tem como título Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal, utilizando o mesmo questionário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998). Os dados mostraram que praticar futsal para o rendimento esportivo ($M= 3,92$) configura-se como a principal

motivação de adesão ao esporte, seguido pela saúde (M= 3,79) e pela amizade/lazer (M= 3,34). A maior motivação dos jovens em praticarem futsal para o rendimento esportivo pode ser em decorrência dos adolescentes terem um grande ímpeto para atividades competitivas, uma vez que, por intermédio delas, suas potencialidades são evidenciadas.

Outro estudo que teve como objetivo realizar uma análise descritiva dos motivos que levam os adolescentes à prática esportiva e, ainda, comparar, os motivos dos adolescentes do sexo masculino com os adolescentes do sexo feminino. A amostra foi composta por 100 adolescentes (50 do sexo masculino e 50 do sexo feminino) com idade entre 12 e 18 anos. O instrumento utilizado foi o Inventário de Motivação para Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998). Os resultados indicaram que os motivos relacionados à saúde receberam maiores valores de importância (MELO, 2010). O que mostra que os adolescentes estão mais conscientes com relação à saúde e a busca pela qualidade de vida o que se deve, possivelmente, ao acesso de informações pela mídia e ambientes escolares e familiares.

Alguns pesquisadores como Becker (2000) desenvolveram estudos no qual se destacou que os motivos para uma criança se envolver em programas esportivos são os seguintes: ter alegria, aperfeiçoar suas habilidades e aprender novas, praticar com amigos e fazer novas amizades, adquirir forma física e sentir emoções positivas.

3. MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como sendo pesquisa de campo de natureza aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos, utilizando ambientes da vida real e sujeitos humanos (THOMAS E NELSON, 2002).

Em relação à abordagem do problema o estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, pois irá traduzir em números as informações para classificá-las e analisá-las usando técnicas estatísticas. (THOMAS E NELSON, 2002)

Quanto aos objetivos, Pesquisa Descritiva de levantamento, pois os fatos serão observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem interferência do pesquisador. E de levantamento, pois caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas, cuja opinião se quer conhecer, buscado informações diretamente com um grupo a respeito dos dados que se deseja obter, utilizando um questionários. (SANTOS, 2007)

3.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A escolinha de futsal pesquisada possui vinte adolescentes matriculados, quatorze alunos são da categoria 11 a 12 anos e seis alunos da categoria 13 a 14 anos. Todos fazem parte de um projeto esportivo e cultural implantado dentro de uma escola particular que visa levar o esporte extracurricular no contra turno da aula, o esporte este que contribuem para uma formação completa e diversificada. Não tendo a formação de atletas como objetivo principal e sim uma integração e participação dos adolescentes.

3.2.1 AMOSTRA

Neste levantamento todos os 20 alunos que frequentam a escolinha de futsal do projeto foram convidados para participar do estudo. Dos 20 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) enviados para os pais 18 retornaram com as devidas autorizações. Assim a amostra final foi constituída de 18 alunos, com uma taxa

de retorno de 90%. Em relação ao processo amostral este aconteceu por convite e adesão, na tentativa de abranger toda a população em estudo.

3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Como instrumento foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998). Esse instrumento é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias - rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer. As categorias são compostas pelas seguintes questões:

- a) Rendimento Desportivo - vencer, para ser o melhor no esporte; para competir; para ser um atleta; para desenvolver habilidades; para aprender novos esportes e para ser jogador quando crescer;
- b) Saúde - para exercitar-se; para manter a saúde; para desenvolver a musculatura; para ter um bom aspecto; para manter o corpo em forma e para emagrecer;
- c) amizade/lazer - para brincar; porque eu gosto; para encontrar os amigos; para divertir-me; para fazer novos amigos e para não ficar em casa.

Cada questão possui três possibilidades de respostas (nada importante, pouco importante e muito importante).

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Inicialmente foi feito contato com o responsável direto pelo colégio, ocorrendo à concordância de participação foi assinada a Declarações de Ciência e Concordância entre Instituições.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP UNISUL), foi agendado dia e local para a aplicação do questionário nos alunos matriculados na modalidade futsal da escolinha. O questionário foi aplicado exclusivamente aos alunos matriculados na modalidade futsal.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados e analisados quantitativamente, com auxílio de cálculos de estatística descritiva, os resultados conseguidos com esta amostra são aplicados, ao universo gerador da pesquisa. Conforme a obtenção dos dados foi feito as medias, desvio padrão e a frequência simples. Os resultados foram apresentados através de tabelas para melhor visualização compreensão.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os estudos dos fatores motivacionais para a prática do desporto entre crianças e adolescentes estão em evidência. A melhora da aderência e a manutenção da prática das atividades físicas são elencados como as principais justificativas para a realização destes estudos. Neste estudo, foram avaliados 18 adolescentes do sexo masculino, na faixa etária de 11-14 anos de uma escola particular de São José, SC. abaixo na tabela I esta representada a frequência das idades dos participantes da pesquisa.

Tabela I – Frequência de idade.

IDADE	FREQUÊNCIA	%
11	3	15,78
12	9	47,36
13	5	26,31
14	2	10,52

Elaboração dos autores 2012

Para análise dos motivos para a prática do desporto, estes foram classificados em três categorias, de acordo com o modelo proposto por Gaya & Cardoso (1998). As categorias foram as seguintes: **a)- rendimento desportivo (RD)** que inclui os motivos: para vencer; para ser o (a) melhor no esporte; para competir; para ser um atleta; para desenvolver habilidades; para aprender novos esportes e para ser jogador profissional, **b)- saúde (S)** que inclui os motivos para exercitar-se; para manter a saúde; para desenvolver a musculatura; para manter o corpo em forma; para ter bom aspecto; para exercir-se e para emagrecer e **c)- amizade e lazer (AL)** que inclui os motivos para brincar; para encontrar os amigos; para divertir-me; para fazer novos amigos; porque eu gosto e para não ficar em casa. Cada motivo possui três níveis de importância, ou seja, Nada Importante (1), Pouco Importante (2) e Muito Importante (3). Desde modo, quanto mais próximo de 3 a média de cada item, maior grau de importância ela representa para o avaliado. Para facilitar a análise os resultados serão separados pelas categorias descritas acima.

Tabela II- Frequência e média do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria rendimento desportivo.

Rendimento Desportivo	Grau de importância			Média
	1 (NI)	2 (PI)	3 (MI)	
Para vencer	4	9	5	2,05
Para ser o melhor no esporte	3	9	6	2,16
Para competir	3	10	5	2,11
Para ser um atleta	8	5	5	1,66
Para desenvolver habilidades	1	3	14	2,72
Para aprender novos esportes	0	10	8	2,44
Para ser jogador profissional	9	5	4	1,72
Total	31	49	47	2,12

Elaboração dos autores 2012 (NI) Nada importante (PI) Pouco importante (MI) Muito importante

Como observado na tabela II referente ao rendimento esportivo, a opção mais votada no grau de importância 3 (MI) foi para desenvolver habilidades (M=2,72). Já as alternativas mais explícitas no sentido da competição como, por exemplo, “para ser jogador profissional” (M=1,72) ou então para competir (2,11), demonstraram possuir uma menor importância, apontadas pela maioria dos alunos como sendo pouco ou nada importante para a prática esportiva. Competência desportiva é a capacidade de aprender as técnicas desportivas e de aplicá-las no contexto esportivo, como relatam Fonseca e Fox (2002).

As questões relacionadas a um bom desempenho esportivo são motivos importantes para os jovens na prática esportiva, especialmente para os meninos que são bastante motivados para as necessidades de realização pessoal (MYOTIN, 1995). Dados similares foram encontrados nos estudos de Wankel e Kreisel (1985). Na ocasião, os autores constataram que as razões intrínsecas, tal como melhorar a habilidade eram os principais motivos para a frequência em uma atividade esportiva. Myotin (1995) relata que a prática esportiva relacionada à melhoria das habilidades é motivo de grande

importância para os jovens do sexo masculino, que são bastante motivados por questões relacionadas à realização pessoal. Hahn (1988) também constatou que vencer e competir eram os principais motivos a levarem crianças à prática de esportes. Segundo o autor, isso ocorre devido a um constante desejo de comparação entre os jovens, fazendo com que a competição seja fator altamente relevante nessa faixa etária. Segundo Krug (2002), o desejo de experimentar novos desafios para colocar em evidência suas potencialidades é uma das principais características dos adolescentes.

Tabela III- Frequência e média do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria saúde.

Saúde	Grau de importância			Media
	1 (NI)	2(PI)	3(MI)	
Para exercitar-se	3	7	8	2,27
Para manter a saúde	0	5	13	2,72
Para desenvolver a musculatura	2	9	7	2,27
Para ter bom aspecto	7	7	4	1,83
Para manter o corpo em forma	3	9	6	1,94
Para emagrecer	12	4	2	1,44
Total	20	36	34	2,07

Fonte: Elaboração dos autores 2012 (NI) Nada importante (PI) Pouco importante (MI) Muito importante

Conforme a tabela III A maioria das alternativas, referentes aos motivos nesta categoria, demonstrou ter grande relevância para grande parte da amostra. Contudo, o motivo “para emagrecer” foi o que obteve uma menor votação pelos adolescentes consequentemente a menor média ($M = 1,44$) de respostas. O item mais votado foi para manter a saúde ($M = 2,72$). Em relação à prática esportiva relacionada à saúde, observou-se que a manutenção da saúde é o principal motivo a levarem os adolescentes investigados a prática do futsal.

Scalon; Becker Jr. e Brauner, (1999), acrescentam que os jovens normalmente se preocupam com a saúde e buscam um hábito de vida saudável para adquirir ou manter a saúde, força e desenvolver um bom preparo físico além, é claro, do desejo de aprender e aprimorar novas técnicas e habilidades esportivas. De acordo com Hirschbruch, Fisberg e Mochizuki (2008), a maioria das pessoas, especialmente as moças, exercita-se para emagrecer ou controlar o peso corporal, sobretudo, pela supervalorização do corpo magro na sociedade atual. Como esse estudo foi aplicado apenas em adolescentes do sexo masculino nota-se pouca importância para os mesmos.

O estudo desenvolvido por Machado, Piccoli e Scalon (2005) constatou que a busca pela melhoria na saúde configuraram-se como o principal motivo da prática de esportes. Para Paim (2001) isso tem ocorrido pela relação existente entre esporte e saúde e por sua divulgação como fator de prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo.

Tabela IV - Frequência e média do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria amizade/lazer

Amizade/lazer	Grau de importância			Media
	1 (NI)	2 (PI)	3 (MI)	
Para brincar	0	6	12	2,66
Porque eu gosto	0	5	13	2,72
Para encontrar os amigos	3	7	8	2,27
Para me divertir	0	4	14	2,77
Para fazer novos amigos	2	10	6	2,22
Para não ficar em casa	4	8	6	2,11
Total	9	35	46	2,45

Fonte: Elaboração dos autores 2012 (NI) Nada importante (PI) Pouco importante (MI) Muito importante

Conforme a tabela IV referente à Amizade/lazer, o item preferencial dos adolescentes investigados pela pesquisa foi, para me divertir com 14 votos e uma média de $M = 2,77$, seguido de porque eu gosto ($M = 2,72$), configurando-se assim as duas

opções como as mais consagradas. Os itens menos votados como muito importante foram, para não ficar em casa com 6 votos e uma média de ($M = 2,11$) e para fazer novos amigos também com 6 votos mas com média ($M = 2,22$). Considerando que a amostra da pesquisa é de alunos de uma “escolinha” que visa à educação e o lazer, deixando a competição em segundo plano, na tabela fica evidente que as opções (MI) foram as mais votadas, mostrando que a uma identificação dos alunos com o objetivo da aula e do projeto.

Motivos referentes a encontrar ou fazer novas amizades tiveram grande votação no grau pouco importante, o que provavelmente deve-se ao fato das aulas de futsal serem realizadas com os alunos do próprio colégio havendo pouquíssimos alunos externos. Weinberg e Gould (2008) relataram que a amizade é para as crianças um motivo importante, quando relacionado à prática esportiva. Os autores ainda mostram que as crianças vêm nesta prática à oportunidade de estar com os seus amigos e de criar novas amizades. O motivo mais significativo para os alunos refere-se ao gosto pela atividade, motivo bastante claro no sentido em que os jovens estão praticando um esporte de maneira espontânea sem grandes pressões externas (Paim 2004). À exemplo do constatado por Paim (2004) e Paim e Pereira (2005), na categoria amizade/lazer, praticar futsal porque gosta, configurou-se como o principal motivo.

Em um estudo muito similar feito por Buonamano & mussino (1995) para a motivação de crianças e adolescentes na prática inicial de esporte. Verificou que o item diversão foi o mais votado (49,2%) seguido de razões físicas (32,0%) (ficar em forma, saúde, ficar forte) e figurando como menos consagradas, razões competitivas (4,2%), aprender e desenvolver habilidades motoras (2,9%). Em um estudo de revisão, Knijnik, Greguol e Santos (2001) verificaram que os motivos alegados por crianças e adolescentes para iniciar e continuar na prática esportiva são a diversão, bem-estar físico, competição e a construção de novas amizades. Segundo Gallahue e Ozmun (2003), a necessidade de pertencer a um grupo é muito forte na adolescência e isso pode ser um dos fatores primordiais para os jovens se envolverem com o esporte. Scanlan (1993) destaca a busca de diversão, incentivo de parentes e professores, desejo de desenvolver e demonstrar habilidades e de se tornar um líder, como fatores motivacionais para crianças e adolescentes.

Tabela V - Média geral, por categoria, do grau de motivação dos atletas na prática do futsal.

Categoria	Média
Amizade/Lazer	2,45
Saúde	2,12
Rendimento desportivo	2,07

Fonte: Elaboração dos autores 2012

Como demonstra a tabela V, à categoria Amizade/ lazer foi a que obteve maior média, e as opções para me divertir ($M=2,77$) e porque eu gosto ($M=2,72$) foram as mais votadas dentro desta categoria. Esse maior envolvimento dos adolescentes com a prática do futsal pela amizade/lazer pode ser entendido por o foco principal da “escolinha” não ser o rendimento. Adultos e crianças são motivadas a participar em esportes por razões similares. Embora os aspectos sobre saúde sejam mais importantes para os adultos, e o desenvolvimento de habilidades e amizade/lazer são mais relevantes para as crianças (GILL, 2000). É importante compreender que, como cita Samulski (2008), de acordo com as necessidades e as oportunidades na vida de um indivíduo, ao longo dos anos a importância dos fatores pessoais e situacionais anteriormente mencionados pode mudar.

Diversos estudos tiveram diferentes resultados como no estudo de Paim (2001) que teve como objetivo verificar os motivos que levam adolescentes praticar o futebol, Os resultados indicaram que os motivos mais forte para o envolvimento dos adolescentes no futebol estão relacionados a competência desportiva (72%) e saúde (70%), ficando a categoria amizade e lazer com (67%) da preferência. Outro estudo que os resultados foram distintos foi no estudo de Nuñez e colaboradores (2004) que tem como título Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal, utilizando o mesmo questionário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998). Os dados mostraram que praticar futsal para o rendimento esportivo ($M= 3,92$) configura-se como a principal motivação de adesão ao esporte, seguido pela saúde ($M= 3,79$) e pela amizade/lazer ($M= 3,34$). Os referentes estudos tinham como amostras adolescentes com idades mais avançadas, chegando a alcançar adolescentes de 17 anos.

5. CONCLUSÃO E SUGESTÕES

No presente estudo, em que se buscou analisar os motivos que levam os adolescentes à prática do futsal, verificou-se que os adolescentes participantes do estudo, todos do sexo masculino, atribuíram maiores valores de importância aos motivos relacionados à Amizade/Lazer (M=2,45) onde os principais fatores motivacionais foram; para me divertir (M=2,77) e porque eu gosto (M=2,72). As competências referentes a rendimento desportivo são valorizadas, mas não priorizada pelos jovens estudados. Fatores de ordem superior, como o divertimento e porque gostam, figuram como os fatores motivacionais mais importantes para a iniciação de adolescentes à prática do futsal.

Esse resultado deve-se muito a característica do projeto, que como já dito não tende o rendimento esportivo e sim a socialização, integração e participação dos adolescentes.

Por isso, sugere-se que educadores e treinadores deem atenção, também, ao divertimento e lazer, para atenderem às expectativas desse exigente público e, assim, garantirem maior adesão dos adolescentes aos programas de iniciação desportiva.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria Aparecida F. de. **Psicologia Aplicada à Administração**. São Paulo: Excellus e Consultoria, 1992.
- ABERASTURY, Arminda e KNOBEL, Maurício. Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas 1981, p. 13-23.
- ATKINSON, R. **Introdução à psicologia de Hilgard**, Porto Alegre: Artmed, 13 edição, 2002.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris: Vigot, 1994.
- BAKKER, F. C.; WHITING, H. T. A.; VAN DER BRUG, H. **Psicologia deldeporte**. Madrid: Morata, 1983.
- BECKER Jr. B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. Porto Alegre: Nova Prata, 2000, p.399.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 1993. p. 48.
- BERGAMINI, Cecília W. **Motivação: mitos crenças e mal-entendidos**. Revista de Administração de Empresas, v. 37, n. 2, p. 23- 34, abr./jun. 1998.
- BOMPA, T.O. **Treinamento de Potência para o esporte**. São Paulo: Phorte, 2004 p. 193.
- BRANDÃO, R. R. **O papel do treinador como motivador do treinamento desportivo**. São Paulo: Tecnograf. 2000 p.154.
- BRAUNER, M. R. G. **El Profesorado em los programas de iniciación al baloncesto: análisis empírico y propuesta pedagógica**. 1994
- BUONAMANO, R.; MUSSINO, A. **Participation motivation in Italian Youth Sport. The Sport Psychologist**, 9, 265 – p. 281, 1995.
- BURITI, M. A. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Editora Alínea, 2001 p.149.
- CAETANO, A.; COSTA, A. R.; PIRES, G. **Corpo na Educação Física Escolar: Uma visão Crítico-Reflexiva a partir da Indústria Cultural**. Revista digital Efedesports disponível em:< <http://www.efdesportes.com/efd139/> > acesso em 10 de mai 2012.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**: edição compacta5. Ed. São Paulo: Atlas. 1998 p. 157-158.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Origem: História do Futsal**. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/novo/origem.asp#>>. Acesso em: 30 out. 2011.

CRATTY, B.J. **Psicologia do Esporte**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil. 1984.

DAMASCENO, Gleison José. **Aprendizagem No Futsal: Método Analítico ou Global**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/a-pedagogia-do-futsal.htm>> Publicado em 26 nov. 2007. Acesso em 15 jan. 2012.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São paulo: Mc Graw-Hill, 1983.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and self-determination of behavior**. *Psychological Inquiry*, v. 11, n.4.2000

DE MARCO e JUNQUEIRA. **Diferentes Tipos de Influências sobre a Motivação de Crianças numa Iniciação Desportiva**. Campinas: Editora Unicamp, 1995.p 89.

ESCARTÍ, A.; CERVELLÓ, E. **La motivación en el deporte**. En: ISABEL, 1994. Revista digital Efdeportes. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd77/motiv.htm>> Acesso em 26 jan. 2012

ETCHEPARE, Luciane Sanchotene et al. **Inteligência Corporal-Cinestésica em Alunos de Escolas de Futsal**. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 10, N° 78, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd78/intelig.htm>> Acesso em: 27 Out. 2011.

FEDERAÇÃO GAUCHA DE FUTSAL. **História do Futsal • Futsal no Brasil • Futsal no Mundo**. Disponível em: (<http://www.futsalrs.com.br/home.asp>). Acesso em: 15 set. 2011.

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE FUTSAL. Disponível em: (http://www.futsalpe.com.br/Historia_Futsal.htm). Acesso em:11 out. 2011.

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

FIGUIREDO, S, H. **Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento**. In. RUBIO, K. (Org.). *Psicologia do Esporte*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

FILGUEIRA, Fabrício Moreira. **Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol**. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 11, N° 103, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm>>. Acesso em 26 mai. 2012.

FONSECA, Cris. **Futsal: o berço do futebol brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2007.

FRANCO, G. S. **Psicologia no Esporte e na Atividade Física**. São Paulo: Manole Ltda, 2000 p. 45.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra S/A, 2006.

FUTSAL BRASIL. **História do Futsal.** Disponível em:
<<http://www.futsalbrasil.com.br/historia.php>>. Acesso em: 14 out. 2011.

GALLAHUE, D.L., OSMUN, J.C. **Understanding Motor development: Infants, Children, Adolescents, Adults, Dubuque: BROWM & BENCHMARK PUBLISHERS, 1995.**

GARGANTA, Júlio. **Competências no ensino e treino de jovens futebolistas.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 8, N° 45, fev. de 2002 .Disponível em:
<<http://www.efdeportes.com/efd45/ensino.htm>> . Acesso em: 19 jan. 2008.

Garrido, I. **Motivacion, emocion y accion educativa.**

GAYA, A.; CARDOSO, M. **Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo.** Revista Perfil, Porto Alegre, v.2, p.40-52, 1998.

GILL, D.L. **Psychological Dynamics of Sport and Exercise.** 2° Ed. Illinois: Human Kinetics. 2000.

JUNIOR, J. M.C. **A Influencia da Torcida no Desempenho de Jogadores Brasileiros de Futsal: um Viés da Psicologia do Esporte.** Rio Claro: Revista Motriz, v 13. N.4 p. 259- 265. Out/dez 2007.

KNIJNIK, J. D; GREGUOL, M; SANTOS, S. S. **Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono de prática esportiva entre crianças e adolescentes.** Revista do Instituto de Ciências da Saúde, v. 19, n. 1, p.07-13, 2001.

KREBS, R.J. **Da estimulação à especialização motora.** Revista Kinesis, n.º 9, pág. 29-44, 1992.

KRUG, H. N. **Educação Física Escolar: temas polêmicos.** Cadernos de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, n.53, 2002. p 01-49,

LEVINSKY, D. L. **Adolescência: reflexões psicanalíticas.** 2. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

LOPES, Tomás de Vilanova Monteiro. **Motivação no Trabalho.** Ed. Fundação Getúlio Vargas 1980.

LUNDIN, R.W. **Personalidade: uma análise do comportamento.** São Paulo: Herder, 1972.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: temas emergentes I.** Jundiaí: Ápice, 1997.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MANTOVANI, M. A formação do atleta de futebol. Revista Treinamento Desportivo, v.1, nº 1, p. 95-99, 1996.

MARQUES, M. G. **Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003 p.22.

MARTENS, R. **Children in sports**. Champaign: Human Kinetics, 1978.

MARTINEZ, L. M.; CHIRIVELLA, E. C. **Dirreciones y problemas del analisis de la motivacion y emocion em la física e deportiva**. Revista de Psicologia del Deporte. Facultad de Psicologia, Universidad de Valencia, Valencia: 1995.

MENÉNDEZ, C. **El deporte como contexto de socialización: implicaciones y errores**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1991. Revista digital Efedepotes disponível em <www.efdeportes.com/efd89/inic.htm>. Acesso em: 23 fev. 2012.

MENEZES, Maurício Fonseca. **Futsal: Aprimoramento Técnico e Tático**, 1ª ed, Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

MESQUITA, I. **Pedagogia do Treino: a formação em jogos desportivos coletivos**. Livros Horizontes, Lisboa, 1997.

MIRANDA, R.; Bara, M., **Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte** 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORATO, Márcio Pereira. **Treinamento defensivo no futsal**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, N° 77, out. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd77/futs.htm>>. Acesso em: 27 mai. 2012.

MURRAY, E. J. **Motivação e Emoção**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983 p. 20.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003 p.32.

MYOTIN, E. **A participação da adolescente brasileira em esportes e atividades físicas como forma de lazer: fatores psicológicos e socioculturais**. São Paulo: Papyrus, 1995, p. 177-197.

OLIVEIRA, Valdomiro de; PAES, Roberto Rodrigues. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, N° 71, abr. 2004 Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>>. Acesso em 27 mai. 2012.

ORTIZ, L. F. R.; HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, R. C. **A Motivação para o futsal em atletas dos sexos masculino e feminino**.

PACIEVITCH, Tais. **O futsal**. 2008. São Paulo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/esportes/futsal/> Acesso em Dez. 2011

- PAES, R.R. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.
- PAIM, M. C. C. **Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol**. Revista Digital Buenos Aires - Ano 7 - N° 43. Disponível em: (<http://www.efdeportes.com/>). Acessado em 12 Out 2011.
- PAIM, M.C.C. **Fatores motivacionais e desempenho no futebol**. *Revista de Educação Física/UEM*. v.12, n.2, p.73-79, 2001.
- PAIM, M.C.C. **Fatores motivacionais e desempenho no futebol**. Revista de Educação Física/UEM. v.12, n.2, p.73-79, 2001.
- PENNA, Antonio Gomes. **Aprendizagem e motivação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- PAULO, Tio. Educação Física: Fundamentos do Futsal, 18 jul 2007. Disponível em <http://educacaofisicatiopaulo.blogspot.com.br/2007/07/as-habilidades-so-os-movimentos.html>: Acesso em 15 jan. 2008
- PEDROSA,MEDEIROS, **Implementação do sistema de marcação quadrante em equipes de futsal de alto rendimento (2006)**
- PEREIRA, M.H.S. **A motivação na aprendizagem e ensino em Educação Física**. Monografia de especialização. Faculdade de Educação Física de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 1992
- PFROMM NETO, S. **A psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: Edu-Edusp, 1987 p.112.
- RÉ, Alessandro Hervaldo Nicolai; DE ROSE JÚNIOR, Dante; BÖHME Maria Tereza Silveira. **Stress e nível competitivo: Considerações sobre jovens praticantes de futsal**. R. bras. Ci. e Mov. Brasília v. 12 n. 4 p. 83-87 dezembro 2004. Disponível em. Acesso em 26 mai. 2007.
- ROBERTS, G,C; TREASURE, D.C. **Motivational determinants of achievement of children in sport**, Revista de Psicologia del Deporte,1995, p.64.
- RODRIGUES, P. A Motivação e Performance. **Monografia de Final de curso**, Rio Claro: UNESP, 1991
- RUBIO, K. **Origens e evolução da psicologia do esporte no Brasil**. Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales, 2002.
- SAAD, M. **Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar sua equipe**. Santa Maria: Ed. MaS, 1997.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole Ltda, (2002.p 380- 103)
- SANTANA, Wilton Carlos. **Futsal: Metodologia da Participação**, Londrina, Lido, 2005.

SCALON, R. M.; BECKER JR. B.; BRAUNER, M. R. G. **Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança.** Perfil. Porto Alegre, ano 3, n.3, p.51-61, 1999.

SCANLAN, T.K. et al. **Sources of enjoyment for youth sport athletes.** Pediatric Exercise Science, , 5, 275 - 285. 1993.

SCANLAN, T.K. et al. **Sources of enjoyment for youth sport athletes.** Pediatric Exercise Science, 5, 275 - 285. 1993.

SILVA, S. S. **Aspectos Motivacionais das Atletas de Futsal Universitárias Femininas. Monografia em Educação Física** – Faculdades de Educação Física e Ciência do Desporto da PUCRS. Porto Alegre: 2004.

SINGER, N.R. **Psicologia dos esportes - mitos e verdades** 2.ed. São Paulo: Harbra, 1977.

TEIXEIRA JR., J. **Futsal 2000. O Esporte do Novo Milênio.** Porto Alegre: Edição do Autor, 1996.

TEIXEIRA JR., J. **Futsal. Futebol dos Gaúchos.** Porto Alegre; Edição do Autor, 1999.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e pratica.** Canoas: Editora Ulbra, 2004. 152p.

TUTKO, A.T. & RICHARDS, W. J. **Psicologia del entrenamiento deportivo.** Madrid: Augusto E. Pila Teleña, 1984. Revista digital Efdesporte. disponível em: <<http://www.efdesportes.com/efd77/motiv.htm>>. Acesso em: 15 nov.2011.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VARGAS NETO, F. X. **A iniciação e a especialização esportiva de crianças.** Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000 p. 45.

VIEIRA, L.F. **O processo de desenvolvimento de talentos paranaenses do atletismo: Um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos:** Tese de doutorado, Santa Maria, 1999.

VOSE, Rogério da Cunha, ESTIGARRIBIA, Rodrigo Casares. . **Aspectos Relevantes na Iniciação ao Futsal.** Porto Alegre: Ulbra 2005.

VOSE, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos.** Canoas: Editora Ulbra, 2003, p. 172.

VOSE, R. C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa.** Canoas: Ed. ULBRA, 1999.

VOSE, R. C; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre: Ulbra 2003.

VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal**. 2 ed. Canoas: ULBRA, 1999

VROON, V. H.; DECI, E. L. **Motivación y alta dirección**. México: Editorial Trillas, 1979.366p.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEINECK. **Treinamento ideal**. São Paulo: Ed. Manole, 1999.

WEISS, M.R. **Psychological effects of intensive sport participation on children and youth: self-esteem and motivation**. In: B. CAHILLE. & A.J.PEARL (org).**Intensive participation in children's sports**. Champaign, Human Kinetics, 1993.

WINTERSTEIN, P.J. **A motivação para a atividade física e para o esporte**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

ZAKHAROV, Andrei. **Ciência do Treinamento Desportivo**, Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992 p. 76.